

DETERMINANTES E SENTENÇAS RELATIVAS NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA (LSB): DESCRIÇÃO E VERIFICAÇÃO DE HIPÓTESES

Lizandra Caires do Prado
(UnB/PPGL/CAPES)

Rozana Reigota Naves
(UnB/PPGL)

Paulo Medeiros Júnior
(UnB/PPGL)

RESUMO

Analizamos neste estudo, sob a perspectiva gerativista, em quais contextos sintáticos são selecionadas estruturas relativas restritivas e/ou apositivas em Língua de Sinais Brasileira (LSB), bem como o papel do DP antecedente para a seleção do tipo de relativa. Para tanto, compusemos um *corpus* de sentenças sinalizadas por surdos utentes de LSB como L1, sem interferência de outra língua. Segundo nossa análise, as relativas em LSB apresentam estruturas com antecedente composto por (i) Loc + nominal ou (ii) nominal, e a seleção de relativas restritivas e/ou apositivas parece ocorrer de forma análoga à das línguas orais.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes. Língua de Sinais Brasileira. Relativas.

INTRODUÇÃO

Investigamos a relação de correferência em estruturas sintaticamente dependentes na Língua de Sinais Brasileira (LSB) que se realizam como um processo de relativização. Mais especificamente, analisamos as possíveis restrições seletivas entre o DP antecedente e a sentença relativa restritiva e/ou apositiva encaixada. Para tanto, partimos de estudos anteriores (PRADO e LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012, 2016; PRADO, 2014), os quais postulam que a criação da referência nominal em LSB ocorre por meio de um elemento

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

denominado Localizador (Loc), o qual constitui, nessa perspectiva, a categoria dos determinantes, nessa língua.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo, compusemos um *corpus* de sentenças sinalizadas por surdos utentes de LSB como L1. Nesse sentido, realizamos uma coleta de dados utilizando um conjunto de imagens, para evitar interferências da língua portuguesa. Para tanto, apresentamos subconjuntos de imagens contendo cada uma duas informações sobre um mesmo referente e, a partir dessas imagens, os surdos foram orientados a produzir sentenças que combinassem as informações. As sentenças produzidas foram gravadas em vídeo. As informações contidas nas imagens foram pensadas de forma a se obter obrigatoriamente sentenças restritivas e/ou apositivas.

Em seguida, recortamos as imagens congeladas, ilustrando a articulação de cada sinal da sentença e agrupando-as, lado a lado, para facilitar a interpretação.

Após esse trabalho, realizamos a transcrição das sentenças analisadas em três etapas. Inicialmente, transcrevemos os dados utilizando um sistema de escrita em línguas de sinais (SEL), por esse recurso preservar as características articulatórias dos sinais.²¹ Em seguida, fizemos as transcrições em glosas, identificando inicialmente os elementos lexicais e gramaticais dos sinais. Por fim, propusemos uma possível tradução das sentenças para o português.

Este estudo teve por base uma análise qualitativa dos dados, segundo os pressupostos gerativistas e, mais especificamente, as propostas de análises para as estruturas relativas, com foco na relação entre o tipo de DP antecedente e a estratégia relativa restritiva e/ou apositiva possível de ser selecionada. Nesse sentido, adotamos as propostas de Smith (1964), Vergnaud (1974) e Kayne (1994), segundo os quais o DP antecedente exerce um papel essencial na seleção das

²¹ Ver Lessa-de-Oliveira (2012a).

estratégias relativas que podem ser a ele associadas, o que pode ser tratado em termos de traços formais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As sentenças relativas são já bastante estudadas nas línguas orais, mas com relação às LS ainda pouco conhecemos. Assim, propomos uma análise, ainda inicial, da relação de (co)referência entre o DP antecedente e a estratégia relativa por ele selecionada. De acordo com Smith (1964), para o inglês, nem todo DP aceita ambos os tipos de relativa, de forma que a seleção vai depender do DP que contém o NP e do tipo de relativa que ocorre com ele.

Contudo, com relação à descrição e análise dessas estruturas em LSB, encontramos poucos estudos. Quadros, Pizzio e Resende (2008, p. 6) afirmam que nas “relativas há uma quebra na expressão facial para anunciar a sentença relativa que é produzida com a elevação das sobrancelhas”.

Prado (2014) apresenta algumas estruturas sintáticas em LSB, cujas propriedades, inicialmente, parecem ser semelhantes às das sentenças relativas em línguas orais, como o português, por exemplo. Para a autora, o elemento Loc é gramatical na posição anteposta (e não posposta) ao nome, em posição correspondente ao antecedente relativo, sendo a sua ausência agramatical, ou seja, o Loc “é portador das propriedades gramaticais do antecedente relativo” (PRADO, 2014, p. 63).

De acordo com a nossa análise dos dados coletados para esta pesquisa, as relativas em LSB podem apresentar as seguintes estruturas:

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017**

representada pela configuração de mão do referente, no movimento da ação verbal [Loc_{Terra} girar em torno do Loc_{Sol}]. Já em [2], o antecedente é composto por N [+indefinido], o que se observa pela ausência do Loc, selecionando, assim, uma relativa restritiva. É interessante observar que o traço de especificidade encontra-se no Loc, o qual assume a posição relativizada.

Em ambos os casos, não encontramos nenhum elemento que corresponda a um morfema relativo, nessa língua.

CONCLUSÃO

Analisando a relação de seleção entre o DP antecedente e a relativa restritiva/apositiva em LSB, observamos que o antecedente definido pode ser composto por N [+específico] e ter um Loc ocupando a posição relativizada. Já o antecedente indefinido pode ser composto por um N [+genérico] ou N+Loc. Além disso, a posição relativizada pode ser ocupada por um Loc ou ser nula, em determinados contextos. Por fim, não encontramos qualquer elemento que funcione como um morfema relativo nessa língua.

REFERÊNCIAS

KAYNE, R. S. **The Antisymmetry of Syntax**. Cambridge: The MIT Press, 1994.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 10, p. 150-184, 2012 a.

LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. ESCRITA SEL: sistema de escrita para línguas de sinais. **SEL-libras**, 2012 b. Disponível em: <<http://sel-libras.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MOREIRA, R. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes e verbos indicadores**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

PIZZUTO, E. et al. Dêixis, anáfora e estruturas altamente icônicas: Evidências interlinguísticas nas Línguas de Sinais Americana (ASL), Francesa (LSF) e Italiana (LIS). In: QUADROS, R.; VASCONCELLOS, B. M. L.; (ORG.) **Questões Teóricas das Pesquisas em Línguas de Sinais**. [S.l.]: Arara Azul, 2006. p. 140-158.

PRADO, L. C. **Sintaxe dos Determinantes na Língua Brasileira de Sinais**: e Aspectos de sua Aquisição. Dissertação de Mestrado. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: Edições UESB, 2014.

PRADO, L. C.; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. A categoria dos determinantes na Língua Brasileira de Sinais. In: PILATI, E. N. S. **Temas em Teoria Gerativa**: homenagem a Lucia Lobato. Curitiba: Blanche, 2016. p. 157-168.

QUADROS, R. M. D.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. F. **Língua Brasileira de Sinais II**. Florianópolis: UFSC, 2008. (material didático para disciplina de Libras II).

SMITH, C. S. Determiners and relative clauses in a Generative Grammar of. In: REIBEL, D. A.; SCHANE, S. A.; (EDS.) **Modern Studies in English**: Readings in Transformational Grammar. New York: Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1964. p. 247-263.

STOKOE, W. **Sign language structure**. Silver Spring: Linstok Press, [1960] 1978.

VERGNAUD, J. R. **French Relative Clauses**. Paris: Massachusetts Institute of Technology, 1974. Tese de Doutorado.